UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
JORNADA ACADÊMICA
ISSN: 2674-6670

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO BIBIOGRÁFICA

Sabrina Cristina Pinheiro Queiroz, Bruna Diendria De Oliveira E Oliveira, Mirella Márlia Lopes Da Silva e Franciane Aguiar Santana

INTRODUÇÃO: Transtorno de Espectro Autista (TEA) é uma condição consequente de uma complexa desordem que acontece no cérebro com causas ainda não definidas com três características fundamentais, as quais podem se manifestar em conjuntos ou isoladamente, entre elas a dificuldade da comunicação conforme aborda Escobar (2014). **OBJETIVO:** identificar a importância da assistência de enfermagem no Transtorno de Espectro Autista como possibilidade para o acompanhamento precoce às pessoas acometidas. **METODOLOGIA:** Pesquisa de revisão bibliográfica, que servirá de base para futuros trabalhos acadêmica. Segundo Escobar (2014) entre as causas para o autismo estão: as causas genéticas, biológicas e ambientais e estão relacionadas a três aspectos importantes: a interação social, comunicação verbal ou não verbal e comportamento do indivíduo. **RESULTADOS:** O transtorno se caracteriza pela presença de um desenvolvimento acentuadamente prejudicado na interação social e comunicação, além de um repertório restrito de atividades e interesses conforme afirma Belisário (2010). As manifestações do TEA variam do nível de desenvolvimento e idade, englobando diferentes quadros marcados por perturbações do desenvolvimento neurológico com três características fundamentais, que se manifestam em conjunto ou isoladamente, que são elas: dificuldade de comunicação por deficiência no domínio da linguagem ou uso da imaginação para lidar com jogos simbólicos, dificuldade de socialização e padrão de comportamento restritivo e repetitivo (FONSECA, 2015). Também no TEA, a condição intelectual pode variar gradativamente, possivelmente a pessoa apresente um severo comprometimento (Síndrome de Rett) ou níveis de comprometimento. Nessa perspectiva, Defendi(2011) destacar que o diagnóstico seja realizado por profissionais especializados a partir de utilização de procedimentos próprios, observações clínicas e entrevistas, seja no âmbito médico, seja no educacional e no psicossocial. **CONCLUSÃO:** É de suma importância que crianças com o transtorno, tenham o acompanhamento de profissionais especializados, que deve orientar sobre o tratamento medicamentoso e não medicamentoso e que estes profissionais conheçam sobre o autismo, assim dar o apoio necessário para os cuidados do portador do TEA, cuidando tanto do paciente quanto da família.